

XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Relatório Final.

Maria Carmen Romcy de Carvalho.

1 INTRODUÇÃO

O XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, doravante denominado neste Relatório como XXIII CBBB, foi realizado de 5 a 8 de julho de 2009, na cidade de Bonito, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, e teve como objetivos oferecer oportunidades para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa à bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa, e proporcionar o conagraçamento e atualização dos profissionais da área.

A 23ª. edição do CBBB, que teve sua primeira edição em 1954, foi uma parceria da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e Associação dos Bibliotecários do Mato Grosso do Sul (APB/MS) e serviu de palco para a comemoração dos 50 anos de criação da FEBAB e dos 30 anos de criação da APB/MS.

Inovador, o XXIII CBBB introduziu mudanças de concepção e organização. A sua realização em uma cidade de pequeno porte foi uma demonstração de coragem, trabalho em equipe e, sobretudo, de oportunidade de inclusão de muitos profissionais, que por diversas razões não participam de eventos de capacitação nos grandes centros.

O tema central tratou de “Redes de Conhecimento, Acesso à Informação e Gestão Sustentável”. Para cada uma das temáticas, a comissão técnica do XXIII CBBB identificou os aspectos mais relevantes e, desta forma, orientou a programação científica do evento e a sua estruturação. A riqueza e abrangência da interrelação de três temáticas tão amplas e complexas são também um marco a ser destacado.

Temática 1 - Redes de Conhecimento: compreende os espaços onde ocorrem trocas de informações e experiências, utilizando ferramentas tecnológicas e de comunicação para a elaboração de projetos temáticos. O foco é o trabalho cooperativo, não necessariamente no mesmo espaço geográfico, continuamente em busca do acesso e uso de informação para a construção do conhecimento, o desenvolvimento e a inovação.

• **Subtema: Informação, conhecimento e sociedade em rede**

Era digital e redes de conhecimento. Redes de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Gestão de redes de informação baseado no conhecimento. Convergência digital e diversidade cultural. Redes do conhecimento e sentido de comunidade. Governo eletrônico e informação pública. Ciberespaços. Telecentros. As redes na produção do conhecimento. Compartilhamento da informação e do conhecimento. Criação do conhecimento em unidades de informação. Unidades de informação e novas formas de relacionamento com os usuários.

Networking: rede de oportunidades. Gestão do conhecimento e vantagem competitiva em unidades de informação. Ciência, tecnologia e redes de conhecimento.

• **Subtema: Arquitetura de informação e tecnologias**

Ambientes virtuais de aprendizagem. Comunidades de prática. Modelos cooperativos em unidades de informação. Cartografias cognitivas. Programas de gestão do conhecimento em unidades de informação. Ferramentas tecnológicas e de comunicação para desenvolvimento de projetos temáticos. Interfaces interativas. Convergência de mídias. Web 2.0, RSS, Blogs, Orkuts, Broadcasters Wireless, banda larga e plataformas digitais. Second Life. E.learning. Transferência de tecnologia e sistematização de processos informacionais. Preservação digital.

Temática 2 - Acesso à informação: decorre da velocidade do desenvolvimento das TIC, das novas possibilidades e assimetria por ela provocadas, abrangendo a questão da democratização da informação no sentido de tornar disponível os meios de acesso e de capacitação dos indivíduos para se tornarem usuários de produtos e serviços informacionais enquanto cidadãos. Desse modo, caracteriza-se pela importância da informação estar ao alcance de todos em qualquer tempo e lugar, destacando-se nesse cenário a rede Internet e as mídias digitais e envolvendo os programas de inclusão social e digital.

• **Subtema: Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento.**

Informação para todos. Cidadania ativa, planejamento e participação. Cidadania, pesquisa, informação e ação. Acesso universal. Cidades, cidadania e tecnologias avançadas de informação e comunicação. A rede Internet e o acesso à informação. Acessibilidade à Web. Ambientes acessíveis em unidades de informação. Normas de acessibilidade em bibliotecas digitais e virtuais. Arquitetura de bibliotecas, museus e arquivos e acessibilidade. Acessibilidade lingüística e contextualização cultural. Usabilidade na sociedade do conhecimento. Bibliotecas comunitárias, telecentros e acessibilidade. Políticas de acessibilidade e usabilidade. Acessibilidade, inclusão informacional, social e digital.

• **Subtema: Promoção e disponibilidade de produtos multilíngües**

Repositórios e conteúdos multilíngües. Multilinguismo no acesso à informação e intercâmbio do conhecimento. Aspectos socioculturais da informação. Análisedocumentária, guias de estilos e glossários. Representação da informação em conteúdos para plataformas digitais. Memória cultural e preservação do conhecimento. Diversidade cultural e políticas de informação.

• **Subtema: Propriedade intelectual e acesso a informação**

Controle social do acesso e uso da informação. Liberdade de expressão e o acesso à informação. Propriedade intelectual e direitos autorais. Produtos e serviços informacionais e autoria. *Copyleft* e licenças criativas de uso da informação na sociedade do conhecimento.

• **Subtema: Acesso à informação e competitividade**

Informação e construção do conhecimento. Implantação de sistemas de informação. Planejamento estratégico e gestão estratégica de unidades de informação. Gestão com foco no usuário e em resultados. Impactos dos serviços e produtos informacionais. Padrões de qualidade e produtividade nos serviços de informação. Gestão da informação e aprendizado ao longo da vida. Informação científica e tecnológica.

Temática 3 - Gestão sustentável: o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades, promovendo a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza. Requer um sistema político que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo

decisório; um sistema econômico capaz de gerar excedentes e novos conhecimentos em bases confiáveis e constantes; um sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções e um sistema gestão flexível e capaz de promover inovações.

• **Subtema: Desenvolvimento sustentável e sociedade em rede**

Redes de conhecimento: aplicações temáticas e regionais. Dimensão ambiental da educação e as redes de informação e conhecimento. Governo eletrônico: qualidade e transparência dos serviços públicos de informação. Governo incluso e serviços públicos de informação. Acesso à informação ambiental. Bibliotecas virtuais e gestão ambiental. Agenda 21: informação e conhecimento. Inclusão social- desenvolvimento e cidadania.

• **Subtema: Economia informacional e sustentabilidade**

Indicadores de sustentabilidade em bibliotecas: ambientais, econômicos, sociais e institucionais. Espaços de informação e de leitura: papel do estado na mediação da construção. Cultura informacional e inteligência competitiva. Marketing em serviços e benchmarking. Trabalho em equipe e em rede: novas demandas ocupacionais.

• **Subtema: Políticas públicas, responsabilidade social e gestão sustentável**

Gestão pública: modernização, inovação e colaboração. Competência do profissional

da informação em uma sociedade sustentável. Bibliotecas depositárias e gestão sustentável.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Políticas Públicas. Bibliotecas e responsabilidade social. Cidades digitais.

2 PROMOÇÃO, REALIZAÇÃO E APOIOS DO XXIII CBBB

O XXIII CBBB foi uma promoção da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB e uma realização da Associação dos Profissionais Bibliotecários do Estado de Mato Grosso do Sul (APB/MS). O patrocínio ficou a cargo do Sistema CFB/CRB – Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Programa de Comutação Bibliográfico (COMUT). O Apoio Institucional foi prestado pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; pelo Governo Mato Grosso do Sul e pela Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. A organização ficou a cargo da empresa Idealiza Eventos e a ECO-DMC Operadora e Agência de Viagens atuou como a agência de turismo oficial.

O XXIII CBBB foi realizado no Centro de Convenções da cidade de Bonito, Mato Grosso do Sul.

3 ESTRUTURA DO CONGRESSO

Dando continuidade à inovação introduzida na estrutura do CBBB, em Brasília, o XXIII CBBB teve a duração de quatro dias. O primeiro dia do evento, dia 5 de julho, domingo, foi reservado à realização dos *workshops* pré-congresso das 9 às 12h, à entrega de material aos participantes já inscritos e cadastramento de novas inscrições das 9 às 17h, à realização da Sessão Solene de Abertura às 18h30 e à abertura oficial da Feira de Exposições e Produtos às 20h30.

A programação científica aconteceu nos dias 6, 7 e 8 de julho, cumprindo a seguinte estrutura: pela manhã, das 9 às 12h realização de eventos simultâneos organizados por diferentes instituições. À tarde, das 13 às 15h30 realização de sessões plenárias temáticas com palestras proferidas por especialistas convidados, seguidas de um intervalo (15h30 às 16h) e realização de ateliês, das 16 às 19h. As sessões de comunicação de trabalhos na forma oral e relatos de experiências aconteceram de forma simultânea às plenárias temáticas e ateliês, das 13 às 19h. As sessões de comunicação de trabalhos na forma de pôsteres foram organizadas seguindo a temática de cada dia.

A Feira de Exposições de Produtos e Serviços funcionou diariamente das 13 às 20h, no Pavilhão de Exposições.

A estrutura do XXIII CBBBD possibilitou que os inscritos participassem pela manhã dos eventos simultâneos de seu interesse ou se organizassem em grupos para os passeios turísticos, sem prejuízo da participação na programação científica, iniciada diariamente às 13h.

4 PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

4.1 Workshops pré-congresso

No domingo 5 de julho, das 9 às 12 horas, foram realizados quatro *workshops* como atividades pré-congresso, com uma audiência total de 88 participantes.

O *Workshop 1 Propriedade intelectual para profissionais da informação*, foi coordenado pela Profa. Luciana Goulart de Oliveira (INPI) e realizado na sala Terena 1 com 24 participantes.

O *Workshop 2 Redes, projetos sociais e cidadania*, foi coordenado pela Profa. Sônia Aparecida Cabestré (USC) e Profa. Regina Célia Baptista Belluzzo (UNESP) e realizado na Sala Terena 2 com 18 participantes.

O *Workshop 3 O bibliotecário e os desafios da inclusão social*, foi coordenado pela Profa. Cecília de Oliveira Leite (IBICT) e realizado na Sala Kadwéu 1 com 18 participantes.

O *Workshop 4 Requisitos funcionais de registro bibliográfico (FRBR)*, foi coordenado pela Profa. Eliane Mey (UFSCar) e realizado na Sala Kadwéu 2 com 28 participantes. Foram abordados os seguintes temas. 1. Tarefas do usuário; 2. Representação bibliográfica e comunicação; 3. O modelo FRBR; 4. Entidades dos FRBR; 5. Relações bibliográficas; 6. Desdobramentos futuros.

4.2 Eventos simultâneos

Nos dias 6, 7 e 8 de julho foram realizados 13 eventos, organizados por diferentes instituições.

4.2.1 II Reunião Plenária da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU)

No dia 6 de julho de 2009, das 9 às 12h a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) realizou na Sala Terena 1, a sua II Reunião Plenária com a participação de membros da diretoria, conselheiros regionais e representantes das bibliotecas universitárias presentes ao CBBBD. A Coordenadora da CBBU, Sra. Paula Maria Abrantes Cotta de Mello (UFRJ) deu as boas vindas aos presentes, apresentou os membros da diretoria e conselheiros regionais, descreveu os objetivos e estrutura e apresentou a nova página web da Comissão. Em seguida foi lançada a *Revista Informação & Sociedade* em formato eletrônico e feito o convite para a submissão de artigos para os próximos números. Foram informadas as ações de marketing, e o resultado das reuniões de trabalho com o INEP sobre

as questões relativas às bibliotecas universitárias para o Censo da Educação Superior.

Em seguida discutiu-se o impacto da Portaria nº 403 de 23 de abril de 2009 do MEC que dispõe sobre a solicitação, autorização, concessão e prestação de contas de diárias, passagens e hospedagem no âmbito no Ministério da Educação, e dá outras providências, na participação dos bibliotecários das universidades federais no SNBU, em 2010. Em seguida foi feito o lançamento oficial da realização do XVI SNBU/II SIBDB, na cidade do Rio de Janeiro de 17 a 22 de outubro de 2010 – Realização UFRJ/CRUESP/CBIES. Outros assuntos, como a atualização do Regimento, a ampliação do quadro de afiliação da Comissão, e o Seminário de Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (Salvador, 2008) foram apresentados e discutidos pelos participantes, tendo sido aprovados os seguintes encaminhamentos: apresentação de proposta de inclusão de pessoas físicas (bibliotecários vinculados a instituições de ensino superior) e empresas do setor de informação, visando a ampliação do seu quadro de afiliados; e a elaboração de um Plano de Ação para orientar e estimular a aplicação dos resultados do Seminário de Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (Salvador, 2008) pelas bibliotecas universitárias afiliadas.

4.2.2 Reunião da Comissão de Tratamento da Informação da FEBAB

No dia 06 de julho de 2009, na Terena 1, das 9 às 12h, foi realizada a Reunião Comissão de Tratamento da Informação da FEBAB, sob a coordenação da Sra. Eliane Mey e Zaira Regina Zafalon (UFSCar) e contou com 21 participantes para discussão da seguinte pauta. a) Eleição de um Presidente ou Coordenador da Comissão. Dentre os presentes, 11 posicionaram-se a favor da criação da Comissão. Ressaltou-se que Luciana Grings candidatou-se à Coordenação, pela BN, e Rosa Corrêa. Propôs-se que, no primeiro momento, Rosa Corrêa deva permanecer responsável pela Coordenação da Comissão até que se faça uma eleição com discussão pública; b) Reimpressão das AACR2 e tradução do RDA e definição de grupo para a próxima tradução. Decidiu-se pela reimpressão das AACR2, dada a demanda, mas em outro suporte que não em papel, com o intuito de minimizar os custos da publicação. A BN sugeriu CD-ROM ou qualquer outro recurso disponível on-line. Sugere-se que a Comissão faça uma discussão pública sobre a tradução do RDA e que aborde a criação de um Código Brasileiro a partir da ISBD. Os interessados em fazer parte da Comissão teriam também esta incumbência; c) Sugestões para elaboração de publicações traduzidas ou não. A sugestão e elaboração de uma lista de publicações seria uma das atividades a serem desenvolvidas pela Comissão; d) Discussão sobre a situação da catalogação no Brasil atualmente, pela Profa. Eliane Mey. Profa. Eliane Mey apresentou os vários pontos sobre as AACR2, as AACR3, o RDA, o Código Internacional de Catalogação, a ISBD e o impacto dos direitos autorais no processo de tradução das publicações norte-americanas. Propôs discussão em âmbito nacional sobre a posição que o Brasil deverá tomar diante do novo código e da nova Declaração de Princípios, ressaltando a relevância e pertinência de um Código de Catalogação de Língua Portuguesa ou de uma adaptação do RDA ao Brasil; d) Os seguintes participantes demonstraram interesse em participar da Comissão e de futuras subcomissões:

- Aurea Martins G. de Souza - INFRAERO - amartins@infraero.gov.br
- Edna Gomes Pinheiro - UFPb - ednagomespi@yahoo.com.br



- Luciana Grings - Fundação Biblioteca Nacional - lugrings@bn.br
- Margareth B. do C. Freitas - BNDES - margareth.carmo@bndes.gov.br
- Maria Raquel Gomes da Silva - UFG - mariaraquelgo66@gmail.com
- Priscilla Mara B. Araújo - IBICT - priscilla@ibict.br
- Raquel Trindade - British School - rtrindade@britishschool.g12.br
- Stela Pacheco - Fundação Biblioteca Nacional - stela@bn.br
- Zaira Regina Zafalon - UFSCar - zaira@ufscar.br

Os participantes apresentaram a sugestões e recomendações dadas pelos presentes:

- 1 - Marcar a retomada da Comissão por meio de um evento.
- 2 - Discutir nacionalmente, por meio da Comissão e da FEBAB, as questões sobre o novo código.
- 3 - Mudar o nome da Comissão: de Tratamento da Informação para Representação Documental (posição marcada por 13 presentes).

4.2.3 Fórum do Acesso Livre: implantação da via verde no Brasil (IBICT)

No dia 6 de julho, na Sala Multiuso 1, das 9 às 12 horas, foi realizado o Fórum do Acesso Livre sob a coordenação de Bianca Amaro de Melo, Coordenadora do Laboratório de Tecnologias de Tratamento e Disseminação da Informação do IBICT, com a presença de 42 participantes. O Fórum foi aberto pela Coordenadora, que em seguida proferiu palestra, em conjunto com Fernando César Leite (Embrapa) sobre a importância das ações de acesso livre ao conhecimento científico para o desenvolvimento da Ciência, assim como as ações do IBICT para impulsionar o movimento no Brasil. Foi ainda apresentado o conceito e as vantagens do desenvolvimento e implantação de repositórios institucionais de acesso livre. A palestra foi seguida de debates com o público presente. Em seguida, alguns participantes relataram suas experiências na criação e gestão de repositórios institucionais. Ao final, os palestrantes, acompanhados da Coordenadora da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, Sra. Sueli Maffia, esclareceram dúvidas sobre as ferramentas promotoras do acesso livre, disponibilizadas pelo Instituto.

4.2.4 Mostra de Vídeos – ICICT/FIOCRUZ

Nos dias 6, 7 e 8 de julho, na Sala Multiuso 2, das 9 às 18 horas, sob a coordenação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde foram realizadas sessões contínuas para apresentação de vídeos produzidos pela Vídeo Saúde Distribuidora, voltada para atender às demandas nas áreas de ensino e pesquisa em saúde.

4.2.5 Reunião Aberta FEBAB/Associações e Comissões Técnicas

No dia 7 de julho, na Sala Terena 1, das 9 às 12 horas, foi realizada a Reunião da Diretoria da FEBAB, Diretorias das Associações de Bibliotecários nos estados e representantes das Comissões Técnicas da FEBAB, sob a coordenação da Presidente da FEBAB, Sra. Sigrid Karin Weiss Dutra. Após as palavras de boas vindas, a Presidente da FEBAB discorreu sobre as ações em andamento na atual gestão. Foram destacados os testes realizados para escolha da plataforma para a realização dos cursos à distância, as parcerias com outros órgãos e institutos, e o estudo de alternativas para a participação de alunos de outros países. Em seguida, descreveu sobre a importância da comunicação e interação com as Associações de Bibliotecários nos estados e informou sobre a retomada das Comissões Técnicas da FEBAB. Abriu a palavra para apresentação das associações



presentes: APB/MS, APEBRN, AAPB, ABMG, ABMSP, APBAM, ABG/GO, UFG/APBG, APBDSE. Também fizeram uso da palavra os representantes da IFLA, Jornal da Cidade de Bauru, Fundação Bradesco, Imprensa Oficial da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e PROLER sobre ações relacionadas aos interesses dos órgãos de classe presentes.

4.2.6 Reunião BIREME/BVS

No dia 7 de julho, na Sala Terena 2, das 9 às 12h com presença de representantes das bibliotecas que integram a Rede BVS foi apresentado o Tutorial de Pesquisa Bibliográfica da Biblioteca Virtual em Saúde.

4.2.7 Reunião COMUT/CCN

No dia 7 de julho, na Sala Kadwéu, das 9 às 12h com presença de 45 participantes e sob coordenação da Coordenadora do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos e Programa COMUT, Sra. Sueli Maffia (IBICT) foi realizada a reunião conjunta COMUT/CCN, com o objetivo de apresentar e discutir a proposta de norma para o CCN e o novo Sistema COMUT. Um grupo de bibliotecas cooperantes do CCN, no Rio de Janeiro, apresentou uma proposta de norma para a inclusão dos títulos de periódicos eletrônicos adquiridos pelas bibliotecas e a forma de divulgação desta coleção no CCN. A proposta foi discutida e aprovada pelos participantes, sendo que a Coordenação do CCN se comprometeu a enviar a norma para todas as bibliotecas da rede CCN para conhecimento e adoção. Na sequência, a Coordenação informou sobre a oferta de novos treinamentos para as bibliotecas cooperantes do CCN. Foi ainda apresentado o protótipo do novo sistema para operacionalização do COMUT, o qual incorpora as funcionalidades demandadas pelos usuários nos últimos anos. Foi informado que sugestões dos participantes ainda estão sendo recebidas para avaliação pela Coordenação. Está previsto para o início do segundo semestre a escolha de algumas bibliotecas para a realização de testes e avaliação final. O lançamento do novo sistema deve ocorrer no final de 2009.

4.2.8 Fórum de Debates sobre Bibliotecas Públicas - Biblioteca Pública: caminho de acesso à informação

No dia 7 de julho, na sala Multiuso 1, das 9 às 12h, com presença de 75 participantes e coordenação Sra. Ilce Gonçalves Milet Cavalcanti, coordenadora geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP/FBN), foi realizado o I Fórum de Debates sobre Bibliotecas Públicas - *Biblioteca Pública: caminho de acesso à informação* - com o objetivo de apresentar e discutir as experiências dos sistemas de bibliotecas públicas em alguns estados e a apresentação de trabalhos. Foram apresentados os sistemas de bibliotecas públicas dos estados de Sergipe, Mato Grosso, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro e apresentados os trabalhos: "Bibliotecas Públicas: informação, sincronicidade e inclusão social", pela Profa. Regina Célia Montenegro de Lima (UFRJ/ECO); "Digitalização, Projetos Multimídia, Acessibilidade e Cidadania", por Margareth Lopes de Moraes (CPRM); "Um olhar sobre sistemas: considerações acerca do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e do Sistema Nacional de Arquivos", por Ione Caser da Costa (FBN); "Visão das Bibliotecas Públicas implantadas pela Fundação Biblioteca Nacional Programa Livro Aberto 2004", por Sandra Maria de Mendonça Domingues. A representante da IFLALAC, Sra. Elizabet Maria Ramos de Carvalho, anunciou o interesse da Fundação Melinda Gates em apoiar o desenvolvimento de um projeto de capacitação tecnológica para profissionais que

atuam em bibliotecas públicas. O I Fórum recomendou o fortalecimento das áreas de capacitação, conscientização dos políticos para o valor da Biblioteca Pública em seus municípios e a instituição de uma política pública para as bibliotecas públicas brasileiras.

4.2.9 Reunião Rede Bibliodata

No dia 8 de julho, na Sala Terena 1, das 9 às 12 horas realizou-se a Reunião da Rede Bibliodata, sob a coordenação conjunta da Sra. Sônia Burnier de Souza (IBICT), Evelise Maria Freire Mendes (FGV) e Sigrid Karin Weiss Dutra, representando a Comissão Diretora da Rede Bibliodata. Foram apresentados o histórico da Rede, seus objetivos, serviços e informações sobre as negociações entre a FGV e o IBICT sobre o repasse da coordenação e operacionalização da Rede. O Termo de Cessão da Rede Bibliodata assinado entre a FGV e o IBICT foi publicado no Diário Oficial da União em maio de 2009, mas devido a dificuldades de ordem tecnológica e legal, a Rede Bibliodata continuará a funcionar na FGV até que as dificuldades sejam resolvidas pelo IBICT. Dentre os encaminhamentos, o Instituto buscará a participação de uma fundação para assumir a administração dos contratos com as instituições-membro.

4.2.10 Reunião do Portal. Periódicos CAPES

No dia 8 de julho, na Sala Terena 2, das 9 às 12h, sob coordenação conjunta das bibliotecárias Katyusha Madureira L. de Souza e Clarimar Almeida Valle foi realizada uma Reunião do Portal.Periódicos CAPES, com o objetivo de apresentar e divulgar o programa Pró-Multiplicar. A apresentação do programa Pró-Multiplicar surpreendeu alguns participantes que, apesar de serem vinculados a universidades federais, não tinham conhecimento do Programa e demonstraram interesse em engajamento. Foram ainda relatadas experiências no uso do Portal e recomendadas a realização de mais eventos de capacitação para as instituições presentes, principalmente instituições de pesquisa, e promover maior repasse de informações sobre treinamentos diretamente para as bibliotecas setoriais e não somente à Reitoria, Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Direção dos Sistemas de Bibliotecas.

4.2.11 Fórum de Governança Corporativa do Sistema CFB/CRB

No dia 8 de julho, na Sala Kadwéu 2, das 9h às 12h a Presidente do CFB, Nêmora Rodrigues proferiu palestra, por ocasião das reuniões das entidades integrantes do movimento associativo da Biblioteconomia, abordando a Governança Corporativa no âmbito do CFB. Durante a apresentação a Presidente expôs as práticas desenvolvidas durante a 14ª Gestão, que concluiu seu mandato em maio de 2009, assim como projetou as atividades previstas para a 15ª Gestão do CFB, no período de 2009 a 2012, cumprindo os princípios de transparência, equidade, ética e prestação de contas, que são os alicerces dessa técnica de gestão e que tão bem se aplicam às práticas dos conselhos de fiscalização profissional, na condição de autarquias federais. Esses preceitos têm permitido o alcance de muitos avanços na área da Biblioteconomia no país e proporcionado uma ampliação da esfera de atuação do Sistema CFB/CRB.

4.2.12 Encontro dos Sindicatos de Bibliotecários "A formação de sindicatos dos profissionais bibliotecários e o mercado de trabalho". Sala Multiuso 1. Após reflexões sobre a formação profissional, o perfil dos egressos, a situação do mercado de trabalho em diferentes estados da Federação e a atuação dos sindicatos de bibliotecários, os participantes fizeram seguintes recomendações:

- Que a ABECIN sugira às Escolas de Biblioteconomia a inclusão de disciplina que aborde a formação de lideranças, ética, legislação profissional e o papel das entidades de classe;
- Que as entidades de classe (Conselhos, Associações e Sindicatos) ministrem de forma continuada, palestras nas Escolas de Biblioteconomia, sobre as atribuições de cada entidade, ética e legislação profissional, salientando a importância da participação dos profissionais nos órgãos de classe;
- Que os docentes formadores dos bacharéis em Biblioteconomia conheçam a legislação profissional, o código de ética, a atuação das entidades de classe e transmitam aos alunos esses conhecimentos, incentivando a participação nos movimentos associativos;
- Que os bibliotecários e entidades de classe apresentem trabalhos em congressos de outras áreas do conhecimento, como forma de divulgação e valorização da profissão .

4.3 Sessão solene de abertura

A abertura oficial do XXIII CBBBD aconteceu em sessão solene com início às 18h30 e término às 20h30, no auditório Guaicurus do Centro de Convenções de Bonito, MS. O cerimonialista deu início à solenidade de abertura do XXIII CBBBD dando as boas vindas aos participantes e convidando as autoridades para a composição da mesa de abertura, que ficou assim constituída: Sra. Sigrid Karin Weiss Dutra, Presidente da FEBAB e e Coordenadora da Comissão de Acompanhamento do XXIII CBBBD; Sra. Nêmore Rodrigues, Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB); Prof. Emir Suaiden, Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Sr. José Arthur Soares Figueiredo, Prefeito do Município de Bonito/MS; Sra. Eunice Lourde Franco, Presidente da Associação de Bibliotecários do Mato Grosso do Sul (APB/MS) e Presidente da Comissão Executiva do XXIII CBBBD; Sra. Elizabet Maria Ramos de Carvalho, Gerente do Escritório Regional da America Latina e Caribe da IFLA; Prof. Rodrigo Pereira, Coordenador do Curso de Biblioteconomia, representando o Diretor do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF, Campo Grande/MS; e Sra. Neusa Arashiro, Gerente do Patrimônio Histórico e Cultural, da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. Constituída a mesa de abertura, foi executado o Hino Nacional, na apresentação de um vídeo produzido pela TV Cultura. Seguiu-se a leitura dos objetivos do XXIII CBBBD, pelo cerimonialista e a apresentação do vídeo comemorativo aos 50 anos da FEBAB.

Em seguida, a Sra. Eunice Lourde Franco, Presidente da Associação dos Bibliotecários de Mato Grosso do Sul, na qualidade de anfitriã, deu as boas vindas aos participantes e agradeceu à Presidente da FEBAB pela oportunidade de realizar o XXIII CBBBD no Estado de Mato Grosso do Sul, em especial na cidade de Bonito, cidade reconhecida nacionalmente pela beleza natural e também pelos projetos de sustentabilidade, um dos eixos temáticos do evento. Em sua fala, a Sra. Eunice Lourde Franco prestou homenagem pelos 50 anos da FEBAB e aos 30 anos da Associação de Bibliotecários do Mato Grosso do Sul, agradecendo a presença dos ex-presidentes Sra. Márcia Rosetto, Elizabet Maria Ramos de Carvalho e João Carlos Ribeiro, ressaltando a importância de todas as diretorias na construção da Federação e coordenou em nome da FEBAB e APB/MS as homenagens prestadas à Sra. Carminda Nogueira e à Sra. Hilda de Oliveira Lima, primeira presidente da APB/MS.



O Prof. Rodrigo Pereira, Coordenador do Curso de Biblioteconomia do IESF, deu às boas vindas em nome do Diretor do Curso de Biblioteconomia e ressaltou a importância da realização do CBBB para a formação dos futuros profissionais do estado de Mato Grosso do Sul.

A Sra. Nêmora Rodrigues, presidente do CFB, anunciou o lançamento do Censo Profissional e convidou todos os bibliotecários a comparecerem ao estande do CFB para preencherem o formulário do Censo. Em seguida teceu comentários sobre a ameaça da desregulamentação de algumas profissões, alertando para a possibilidade de a Biblioteconomia ser afetada pela nova proposta. Conclamou os demais órgãos da classe a trabalharem integrados ao CFB pela manutenção da regulamentação da profissão.

A Sra. Elizabet Maria Ramos de Carvalho, gerente do Escritório da IFLA/LAC, destacou a importância da visão da Sra. Márcia Rosetto, quando à frente da FEBAB estimulou a interiorização do CBBB, e que neste caso específico, vem ao encontro dos objetivos da IFLA, no que toca a garantir o acesso aos direitos humanos universais, vitais para a construção de uma sociedade informada e sustentável.

A Sra. Neusa Arashiro, gerente do Patrimônio Histórico e Cultural, convidou os participantes à aproveitarem a “magia das águas de Bonito” para refletirem sobre a prática profissional, pois o bibliotecário é antes de tudo um educador e, neste papel, deve enfrentar um desafio maior que é o de formar cidadãos autônomos, donos de sua própria leitura.

O Sr. José Arthur Soares Figueiredo, prefeito de Bonito, agradeceu pela escolha da cidade de Bonito como sede do XXIII CBBB, destacando a importância de se discutir temas técnicos da área como Redes de Conhecimento e Acesso à Informação, relacionando-os à Gestão Sustentável, em especial, para o município de Bonito, que recebeu em 2009, pelo 7º ano consecutivo, o prêmio de gestão sustentável.

Por fim, a Sra. Sigrid Karin Weiss Dutra, Presidente da FEBAB e Presidente do XXIII CBBB discorreu sobre o tema central e convidou os profissionais presentes a aproveitarem o espaço geográfico privilegiado para refletirem sobre os desafios da profissão e sua contribuição efetiva para a sustentabilidade do planeta; agradeceu a presença dos congressistas, e em especial dos profissionais do estado de Mato Grosso do Sul pela organização do evento, das autoridades, dos patrocinadores e apoiadores; declarou aberto o XXIII CBBB. Desfazendo-se a mesa de abertura, passou-se à Conferência Magna, proferida pelo Prof. Emir Suaiden, Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

A Conferência Magna intitulada “Biblioteca na sociedade em rede, sustentabilidade e políticas públicas” abordou questões relacionadas à cultura da informação, do leitor marginalizado da sociedade industrial ao novo usuário da sociedade em rede e a formação das redes sociais da sociedade da informação. O conceito de sustentabilidade na informação e seus impactos positivos nos indivíduos e também no sistema educacional, onde educar para a sustentabilidade implica em mudanças e compromissos, sendo um este conceito central para um sistema de informação voltado para o futuro.

A Orquestra Revoada Pantaneira encerrou a solenidade oficial de abertura apresentando músicas sertanejas de raiz e o público foi conduzido ao Pavilhão de Exposições para a abertura oficial da Feira de Produtos e Serviços.

4.4 Sessões plenárias

Nos dias 6, 7 e 8 de julho foram realizadas um total de seis Sessões Plenárias Temáticas e Ateliês, que abordaram, a cada dia, um subtema do tema geral “Redes de Conhecimento, Acesso à Informação e Gestão Sustentável, conforme relatado a seguir.

4.4.1 Temática 1 - Redes de Conhecimento - 6 de julho de 2009 – Segunda – feira, de 13 - 15h30, Auditório Guaicurus, sendo coordenadora da mesa, Paula Maria Abrantes Cotta de Mello (CBBU/UFRJ).

Palestra 1 - Redes de conhecimento e serviços inovadores: uma experiência brasileira, por Marcus Vinicius R. Mannarino (RNP)

Apresentou a Rede Nacional de Pesquisa, criada em 1989, como um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com a missão de implantar a rede acadêmica nacional. Apresentou os principais resultados obtidos, enquanto projeto, no período de 1989- 1999 e sua reestruturação como Organização Social vinculada ao MCT, responsável pela operação da infraestrutura nacional de rede acadêmica, a Rede Ipê; pelo desenvolvimento de inovação em aplicações e a capacitação de recursos humanos, além dos marcos principais no período de 2002-2006. Detalhou a configuração da Rede Ipê, as instituições usuárias, distribuição dos pontos de presença, integração regional e global, integração do interior do Brasil, exemplificando enquanto rede de conhecimento as aplicações nas área de educação à distância, clima/tempo, telessaúde e telemedicina, biodiversidade, cultura e comunicação.

Apresentou a parceria com a Capes para o desenvolvimento do Portal de Periódicos e com o Ministério da Cultura para a implantação do Banco de Conteúdos Audiovisuais e do Fórum de Cultura Digital Brasileira. Concluiu ressaltando o esforço da RNP em oferecer uma infraestrutura adequada às demandas das redes de conhecimento e vislumbrando um cenário de oportunidades renovadas para atuação dos profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Palestra 2 - Gestão do conhecimento e vantagem competitiva em unidades de informação, por Rogério de Araujo Junior (UnB)

Apresentou algumas abordagens gerenciais adotadas pelas unidades de informação, para dar visibilidade e respeitabilidade à atuação do profissional da informação, como a gestão da informação e gestão do conhecimento, a vantagem competitiva, a cadeia de valor e agregação de valor, demonstrando a relação que estas abordagens apresentam entre si e como devem compor com a gestão da informação, que possibilite o aperfeiçoamento de produtos e serviços para o atendimento dos usuários. Detalhou as estratégias de CRM (Customer Relation Management) em unidades de informação com foco no usuário e conclui que a aplicação indiscriminada das novas abordagens no gerenciamento das unidades de informação conduz a um distanciamento da sua realidade e do cumprimento de seus objetivos. Apresentou três propostas para a aplicação das técnicas gerenciais que podem favorecer a gestão da informação nas unidades informacionais: a) *A Solução genérica* preconiza uma ampla aceitação das concepções administrativas de cunho gerencial pela pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pela incorporação de técnicas de melhoria contínua de processos, capital intelectual e tecnologia integradas ao processo de gestão da informação, visando a qualidade na oferta e prestação de serviços; b) *Solução intermediária* que

preconiza a adaptação das ferramentas gerenciais ao trabalho com a gestão da informação (como por exemplo a gestão do conhecimento e a vantagem competitiva), trazendo para a pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação a possibilidade de criação de metodologias híbridas no tratamento, processamento e disseminação da informação; c) *Solução restrita* que não permite adaptações das novas propostas à realidade da gestão da informação.

Palestra 3 - Cidades digitais e sociedade em rede, por Evandro Prestes Guerreiro (UNIP)

Apresentou o conceito de cidade fechada, típicas na Roma Antiga e Idade Média para chegar ao conceito de Cidade Mosaico, a Urbe moderna ampla e aberta. Introduziu o conceito e a evolução da sociedade da informação e sociedade informatizada, a evolução da tecnologia, o paradigma da sociedade da informação, sociedade digital e sociedade do conhecimento, a ciberdemocracia de Pierre Lévy, a sociedade em rede e as redes sociais, a convergência tecnológica, suas aplicações. Apresentou o impacto das TICs na cidade digital e dados da inclusão digital e da infoinclusão social no Brasil e no mundo. Caracterizou a cidade digital, seus tipos, estratégias de implantação, indicadores e os desafios a serem vencidos no futuro.

Concluiu a palestra com as seguintes afirmações, a seguir citadas conforme apresentadas: “Entender que as novas tecnologias de informação e comunicações orientam a civilização para um cenário avançado de aplicação das técnicas e de múltiplas criações futuras de desenvolvimento humano”; “A democracia digital se estabelece na própria concepção de rede” ; A Cidade Digital é o primeiro estágio evolutivo da Cidade Rede e “O desafio da Cidade Digital é ensinar, promover e difundir a infoinclusão social na cidade física, universalizando a educação e a cultura como princípios de valorização e reconhecimento da comunidade local a partir da aplicação de recursos tecnologicamente avançados, mas humanizados em seu impacto”; “A Cidade Digital será mais um ponto eletrônico de telecomunicação entre os tantos pontos eletrônicos existentes no planeta e no espaço sideral, constituindo-se em base de conteúdo digital e central de inteligência coletiva distribuída fisicamente em várias regiões geográficas, mas, virtualmente concentrada em um único local: o ciberespaço.”

Palestra 4 - Cultura digital e o bibliotecário 2.0: qualificando o acesso ao universo da cultura digital, por José Murilo Costa Carvalho Junior (MinC).

Introduziu o conceito de cultura digital, na perspectiva do Ministério da Cultura, e nesse contexto enumerou as ações de parceria da MinC com a RNP. Detalhou o Programa Nacional de Digitalização, as interfaces, os ambientes de acesso aos conteúdos culturais disponibilizados pelo Programa e o papel do bibliotecário 2.0 para o desenvolvimento desta nova interface entre informação e tecnologia. Abordou a questão do direito autoral no mundo hiperconectado e de farta distribuição de conteúdo, apontando para o cenário de desequilíbrio em que hoje se debate a reforma do direito autoral. Apresentou o Fórum da Cultura Digital Brasileira, como um mecanismo para aprofundar a reflexão e o debate em torno de uma política pública de universalização do acesso à cultura, ao conhecimento e à participação cidadã no meio digital, seus objetivos e os cinco eixos de reflexão e debate: Memória do Digital (Acervo, história e futuro), Economia da Cultura na Era Digital (Compartilhamento, interesse público e mercado), Infovia Digital (Infra-

estrutura, acesso e conectividade), Arte na Era Digital (Linguagem, remix e vanguarda), Comunicação Digital (Língua, mídia e convergência).

4.4.2 Ateliê 1 - Informação para todos e redes de conhecimento – 6 de julho de 2009, Segunda –feira, de 16-19h, Auditório Guaicurus, sendo coordenadora da mesa, Márcia Rosetto (USP).

Palestra 1 - Manifestos da IFLA na sociedade do conhecimento, por Elizabeth Ramos de Carvalho (IFLA/LAC/RO) e Filiberto Felipe Martinez Arellano" (IFLA/LAC - UNAM), Apresentou breve histórico da criação, valores, programas e atividades básicos da IFLA, relacionando os Manifestos aos temas discutidos na Agenda 21, da ONU. Enfatizou o trabalho do Comitê sobre Livre Acesso à Informação e Liberdade de Expressão - FAIFE (sigla em inglês). O FAIFE promove o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e tem como missão promover: (i) o acesso à informação e idéias através das bibliotecas, e (ii) o direito de procurar, receber e transmitir informação através de qualquer meio, sem se importar com fronteiras. Dentre as ações, apresentou o Programa de Workshops sobre o *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a Internet* (<http://www.ifla.org/III/misc/im-s.htm>); *Acesso à informação sobre HIV/AIDS* (http://www.ifla.org/faife/news/learning_materials-workshops.htm) e *Manifesto da IFLA sobre transparência, bom governo e erradicação da corrupção* (<http://www.ifla.org/III/misc/transparencymanif.htm>), evidenciando o importante papel que as bibliotecas desempenham na promoção do acesso à internet, na difusão de informações para prevenção ao HIV/AIDS e em favor da transparência e combate à corrupção. Concluiu reconhecendo a necessidade de a IFLA divulgar mais intensamente os resultados advindos da implementação dos Manifestos e a ausência de um mapeamento das competências dos diversos programas que criam as redes de conhecimento.

Palestra 2 - Programa Informação para todos, por Emir Suaiden (IBICT) Apresentou o *Programa Informação para Todos (Information for All Programme - IFAP)*, da Unesco, implantado em 2000, como o principal facilitador na implementação de ações relacionadas ao acesso à informação e ao conhecimento; meios digitais aplicados à aprendizagem eletrônica (e-learning); meios digitais aplicados à produção científica (escience); diversidade cultural e conteúdo local; e mídia e dimensões éticas, recomendadas pela Agenda da Tunísia do Fórum Mundial da Sociedade da Informação (*The Tunis Agenda of the World Summit on the Information Society*, 2005). No Brasil o Programa foi instituído em 2007, por portaria do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), que atribuiu ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a coordenação do Comitê Nacional do IFAP. Foram detalhados o objetivo do Programa, as funções do IBICT como órgão de coordenação nacional e as ações já desenvolvidas, com ênfase para a realização do Fórum de Informação para Todos, realizado no dia 13 de maio de 2008, em Brasília, a instalação da Secretaria Executiva do Programa, no IBICT e a definição de um plano de ação.

4.4.3 Temática 2 - Acesso à informação - 7 de julho de 2009, - Terça-feira, de 13 às 15h30 auditório Guaicurus, com a coordenadora da mesa Júlia Gonçalves da Silveira (UFMG).

Palestra 1 - Inclusão na sociedade do conhecimento, por Clarimar Almeida Valle (CAPES).

Abordou o tema trazendo como proposta o modelo do Portal Periódicos Capes, considerado como um programa bem sucedido de inclusão na sociedade do conhecimento. Apresentou um breve histórico sobre a origem e a trajetória do Portal, demonstrando que o processo de inclusão se inicia com a mudança do paradigma da propriedade para o do acesso, materializado na substituição da compra do material impresso em cada instituição pelo acesso ao conteúdo eletrônico, por todas as instituições participantes. Possibilitou ainda maior capilaridade na disponibilização e democratização do acesso, independentemente da localização geográfica e porte institucional do usuário pesquisador, às informações mais recentes e com maior rapidez. Concluiu assinalando a importância do Portal como ferramenta para a pesquisa acadêmica e anunciou o desenvolvimento de uma nova plataforma de acesso que irá facilitar a consulta, por meio de uma ferramenta de busca federada.

Palestra 2 - Diversidade cultural e políticas de informação, por Maria Thereza Micelli Kerbauy (UNESP)

Discorreu sobre a existência de rupturas das atividades sociais nas sociedades modernas a partir da década de 1970, apontando as mudanças relacionadas ao processo de globalização, onde ocorre a integração das comunidades e organizações e o encurtamento das distâncias. Ressaltou a importância da cultura, como forma de organização social e a diversidade como uma das marcas do novo tempo, com possibilidades de novas identidades. Observou que as identidades nacionais encontram-se enfraquecidas em relação as identidades globais e a idéia de homogeneização está em declínio, sendo substituída por identidades culturais não fixas, a que denominou identidades híbridas. A cultura digital cria novas possibilidades para a diversidade pois promove ambientes agregadores. A sociedade em rede contribui para uma maior sustentabilidade das políticas públicas de informação e promoção da diversidade cultural, sendo esta a hora de aprender a reinventar as relações sociais. Concluiu afirmando que a diversidade cultural enriquece, possibilita e transmite o patrimônio cultural, sendo preciso fortalecer a criação, produção, distribuição e acesso às diferenças culturais em todo o mundo e instâncias, mantendo vivas as diferentes expressões culturais. As tecnologias têm um papel fundamental nesse movimento inclusivo. No Brasil, os programas Informação para Todos, Biblioteca Verde, Cidades Digitais, Telecentros, Governo Eletrônico e Bibliotecas Digitais são alguns exemplos de iniciativas para a promoção da sociedade da informação e da diversidade cultural.

Palestra 3 - Propriedade intelectual, liberdade de expressão e acesso à informação, por Guilherme C. Carboni (FAAP)

Abordou os conflitos existentes entre o direito autoral e o direito do acesso e da liberdade de expressão e como lidar com estas questões. Declarou existir uma crise no direito autoral por duas razões: primeiro pela sua inadequação à tecnologia digital, informação em rede e novas formas de autoria; e segundo, pelo interesse individual dos titulares se contrapor ao interesse coletivo, pela liberdade de expressão, acesso à informação e desenvolvimento tecnológico, havendo necessidade de se encontrar um melhor equilíbrio. A grande discussão que permeia as limitações da lei do direito autoral é verificada quando confrontada com a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Mencionou a Convenção de Berna e o TRIPS – Tratado entre países em desenvolvimento e a proposta do Brasil e Argentina para estabelecimento de uma agenda sobre o desenvolvimento

no âmbito da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e a Constituição Federal. Concluiu apontando três exemplos de conflitos do direito de autor e direito do acesso à informação e cultura recorrentes nas bibliotecas: a digitalização de acervos com o intuito de proteger as obras da deterioração; a reprografia para uso privado de pequenos trechos sem possibilidade de reprodução integral da obra; e as teses e trabalhos acadêmicos quando financiadas por órgãos públicos que poderiam ser livremente disponibilizadas.

Palestra 4 - A nova centralidade do imaterial e o desafio do desenvolvimento sustentável, por Sarita Albagli (IBICT)

Apresentou uma nova centralidade do imaterial para além da economia do conhecimento e do aprendizado. Situou o estado da arte em torno da sociedade da informação, sociedade do conhecimento, apontando as diferentes abordagens da sociedade do conhecimento, sociedade pós-industrial, sociedade da informação e Setor Terciário (serviços). A nova centralidade do imaterial tende a transformar outras formas de trabalho, não separando mais o tempo objetivo (repetição) do tempo (inter)objetivo da criação e considerando o sujeito na sua integralidade, como agente da ação e do trabalho. Há uma crescente importância do conhecimento tácito, da capacidade de contextualização e uso inovador da inteligência e criatividade. Alguns pontos que caracterizam essa nova centralidade são: i) a inovação e o aprendizado como processo social e interativo em ambientes e sistemas com dinâmicas colaborativas e com interatividade; ii) a polinização social, isto é, novos modelos econômicos como a gratuidade, o acesso livre, combinações e recombinações no processo de criação; iii) o capital intelectual, social ou rede é considerado um novo recurso e riqueza; iv) o consumo e uso não é destrutivo e não se esgota.

Concluiu apontando a importância de se produzir mais conhecimento, informação e cultura, provendo meios para esta produção, para a criação de estratégias como outras formas de apropriação do conhecimento público e a necessidade do surgimento de uma nova ética institucional que promova novas bases para a colaboração e acesso ao conhecimento e às informações relevantes ao desenvolvimento sustentável.

Ateliê 2 - Competência em Informação, 7 de julho de 2009, Terça-feira, de 16 às 19h, auditório Guaicurus, sendo coordenadora da mesa, Elizete Vitorino (UFSC).

Palestra 1 - Competência em informação: das origens à atualidade, Jesus Lau (UVC,MX)

➤ Apresentou o [Information Literacy International Resources Directory](#) (*Diretório sobre Recursos de Competência em Informação*), que consiste em um portal de compartilhamento de experiências e saberes, conclamando a todos para a utilização da logo-link do diretório nas páginas das bibliotecas para promover as práticas e o conceito de Competência em Informação. Em seguida, abordou a história das competências desde o seu surgimento, considerando o seu desenvolvimento no ensino superior a partir da perspectiva funcional de preparar pessoas para atender o mercado de trabalho, e que não repercutia dentro das próprias instituições formadoras, e avalia como necessária a geração de mecanismos de desenvolvimento de competências para melhorar a atuação de professores, estudantes e bibliotecários como elementos-chave do processo ensino-aprendizagem. Abordou a evolução da definição de competência, vista principalmente do ponto de vista das associações profissionais, que mostraram a

força da integração de documentos específicos que definem as características que devem ser observadas, em especial pelo pessoal de bibliotecas gerais, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, etc., representando o processo que culminou no produto dessa evolução, os elementos básicos do desenvolvimento de competências de informação. Após a apresentação, os participantes formaram grupos de trabalho para refletir e discutir sobre os temas apresentados - Conceitos de competência em informação e habilidades decorrentes; Importância e benefícios de criar e implementar um programa DHI; Recursos e experiências DHI úteis para o Brasil. Ao final a reflexão e discussões havidas entre os grupos, em síntese, apontaram para o que segue:

- O tema é considerado emergente no contexto brasileiro e merece uma atenção primária de governos e profissionais da informação para o seu desenvolvimento de forma institucionalizada.
- Existem métodos e técnicas já consolidados em outros países, cujas experiências devem servir como *benchmarking* para o nosso país.
- Salientou-se, ainda, a função das associações profissionais, as quais têm demonstrado grande importância para a integração de documentos específicos que delimitam os desafios e estratégias de ação que deverão ser observados, particularmente em relação às equipes bibliotecárias que atuam profissionalmente nos mais variados tipos de bibliotecas, representando como produto do processo de evolução os elementos fundamentais do desenvolvimento da competência em informação.
- **Bibliografia recomendada** - LAU, J. *Directrices sobre el desarrollo de habilidades informativas para el aprendizaje permanente. La Haya, Países Bajos: IFLA, 2006.*

Disponível em www.ifla.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf

Palestra 2 - O desenvolvimento da competência em informação: experiências no contexto nacional, por Regina Célia Baptista Belluzzo (UNESP)

Abordou a Competência em Informação como um fator de desenvolvimento. Os seres humanos são o centro, apesar de muitas vezes haver ênfase nas tecnologias. A Competência em Informação é transdisciplinar, envolve a capacidade de agir e o domínio de saberes e habilidades múltiplas e, também, o desenvolvimento da consciência crítica. Reconheceu o trabalho da bibliotecária Terezine Ferraz como precursora do tema no Brasil, na década de 1950, e mencionou a importância de avanço das pesquisas no Brasil. Destacou que os Faróis da Informação da IFLA propõem recomendações a todos os países. O Brasil ainda está distante dessas recomendações. É preciso integrar e avançar nos estudos conceituais, práticos e de avaliação da competência em informação, dando ênfase aos aspectos digital, informacional e social. Concluiu observando que no Brasil, ainda se discutem os conceitos de Competência da Informação, quando já deveríamos estar desenvolvendo ações positivas e avaliações dos programas em nível nacional, buscando metodologias condizentes com o nosso contexto. Isto requer um trabalho colaborativo e multidisciplinar. É preciso, ainda, questionar as políticas atuais na área de educação, em busca da qualidade desejada e da inclusão da Competência em Informação.

Palestra 3 - Competências informativas: uma trajetória desde sua origem, por Javier Tarango (UVC, MX)

Apresentou os aspectos envolvidos na Competência em Informação: cognitivo, afetivo, psicomotor, psicofísico e psicofisiológico. Na perspectiva mundial, são líderes os Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia. Na América Latina as ações precisam ser dinamizadas em torno da cidadania e a transformação social. Muitas terminologias e conceitos subjacentes convivem nos países latino-americanos, como alfabetização informativa, competência em informação, etc., e apontou também para a necessidade de desenvolver mais estudos e materiais curriculares, tutoriais, websites, políticas nacionais e regionais. Concluiu para a necessidade de desenvolver ações integradoras e expandir a aplicação do conceito aos vários níveis educacionais e a públicos distintos. Apontou também para a necessidade de padronizar as terminologias e vincular a biblioteca aos setores profissionais, institucionais, governamentais etc.

4.4.5 Temática 3 - Gestão sustentável - 8 de julho de 2009 – Quarta-feira, de 13-15h30, Auditório Guaicurus, sendo coordenadora da mesa Adriana Ferrari (Secretaria de Cultura SP).

Palestra 1 - Unidades de informação e sustentabilidade, por Rosangela Galon Arruda(EMBRAPA)

Abordou a evolução da visão cartesiana para a visão holística da gestão; discorreu sobre a missão da Embrapa e o papel da biblioteca na instituição, que tem na sua essência a busca da sustentabilidade em benefício da sociedade; concluiu considerando que a informação e o conhecimento têm papel estratégico no desenvolvimento da ciência e tecnologia, provocando mudanças na percepção da sociedade, as quais levam ao desenvolvimento sustentável.

Palestra 2 - Governo inclusivo e serviços públicos de informação, por Klaus Frey (PUCPR)

Apresentou as questões que envolvem as desigualdades, incertezas e transformações da gestão pública, democracia e e-democracia. Ressaltou que o *apartheid* ou exclusão digital contribui para o aumento das desigualdades sociais e que é papel do Estado garantir o acesso qualitativo à tecnologia, utilizando-a para o controle da corrupção e atuação pública preventiva, o que exige a participação ampla da sociedade nos processos de deliberação e controle social. Aponta a pouca atenção dada à população do direito à participação e ao direito de controle social do governo. A privatização das empresas públicas contribuiu para a falta de transparência das decisões governamentais ou até mesmo na impossibilidade de acessar essas informações. Concluiu afirmando que “houve avanços na ampliação da oferta de informações pelos governos em todos os níveis, inclusive por meio da Internet, porém que a simples oferta de informação é insuficiente para a promoção ou efetivação da cidadania. Há grande resistência dos políticos e administradores públicos em garantir acesso livre às informações e, prejudicando a transparência; é crucial a realização de fóruns de discussão entre governo, sociedade civil e cidadão, para cobrar resultados, resolver conflitos, conscientizar sobre riscos e problemas e ampliar a legitimidade democrática; e há necessidade de uma maior integração do uso das TICs e o aproveitamento das novas potencialidades tecnológicas em favor da democratização e inclusão social”.

Palestra 3 – Governança Corporativa para uma Gestão Sustentável, por Célia Regina Simonetti Barbalho (CFB).

Apresentou a experiência coletiva de implantação dos preceitos de governança corporativa, que hoje rege o Sistema CFB/CRB. Apresentou os elementos que

constituem essa governança e sua contribuição para a promoção de uma gestão sustentável, permitindo a discussão acerca de sua aplicação pelo Sistema Conselho Federal/Conselhos Regionais de Biblioteconomia, para contribuir com as estratégias da atual gestão. Em sua exposição, a palestrante abordou, inicialmente, as questões teóricas que envolvem a temática e, em seguida, expôs o caso do Sistema CFB/CRB sob o prisma da gestão das organizações, que abrange assuntos relativos ao poder de controle e de direção institucional, bem como as formas e esferas de seu exercício, nos diversos interesses da natureza da organização. A apresentação permitiu que o Sistema CFB/CRB prestasse contas ao profissional bibliotecário das atividades que realiza, em prol da qualificação da imagem da categoria, que precisa ser cada vez mais pensada e trabalhada.

Palestra 4 - Biblioteca Virtual da América Latina- BV@L - construção de um portal para a difusão da cultura latino-americana, por Fernando Leça (FMAL)

Apresentou o projeto da BV@L, com o propósito de promover o acesso às informações e herança cultural da região, e ampliar a difusão do conhecimento gerado pela Fundação Memorial da América Latina. Apresentou os objetivos, as principais fontes de informação, sistema de pesquisa por temas, catálogo em linha e etapas de desenvolvimento do projeto, que contou com o apoio da FAPESP.

Ateliê 3 - Educação de lideranças para a sustentabilidade, 8 de julho de 2009, Quarta-feira, de 16-19h, Auditório Guaicurus, sendo coordenadora da mesa Narcisa de Fátima Amboni (UFSC)

Palestra 1 - Competência do profissional da informação em uma sociedade sustentável, por Yicel Nayrobis Giraldo Giraldo (UA-CO)

Abordou as condições sociais, econômicas, políticas, educacionais e históricas que determinam a formação do bibliotecário na América Latina; os desafios e oportunidades que surgem na sociedade da informação na América Latina; a responsabilidade social do profissional frente à exclusão e a desigualdade; a possibilidade de considerar a integração e a cooperação para o ensino da Biblioteconomia na Região. Apresentou os cenários da Sociedade da Informação, com novos formatos de empresas e mudanças nas relações de trabalho e a expansão das tecnologias de informação e comunicação em escala planetária, que gera novas formas de expansão da subjetividade e novas redes sociais. Concluiu que a formação de bibliotecários tem um importante papel, não apenas como facilitador do acesso à informação, como também de educador, potencializando a capacidade de as pessoas tornarem-se agentes da cidadania. Que é importante reivindicar o espaço do bibliotecário enquanto ser humano comprometido com a ética, política e com a melhoria da qualidade social das pessoas e comunidades, por meio da disponibilização de recursos para acesso à informação com vistas à organização, participação e tomada de decisão sobre assuntos de caráter íntimo, privado e público. Recomendou a criação de um Espaço de Encontro Regional que torne realidade outros horizontes de trabalho para o ensino da Biblioteconomia e, que sejam estabelecidos acordos básicos e gerais no âmbito latinoamericano para a formação do bibliotecário.

4.5 Sessão de comunicação de trabalhos científicos na forma oral, relatos de experiências e pôsteres

Conforme programação oficial, durante os dias 6, 7 e 8 de julho de 2009 foram realizadas 18 sessões de comunicação de trabalhos científicos, 11 sessões de relatos de experiências e três sessões de pôsteres, relativas às temáticas 1, 2 e 3.

4.5.1 Trabalhos científicos

Foram inscritos 384 trabalhos, distribuídos nas seguintes temáticas: Redes de Conhecimento – 93 trabalhos; Acesso à Informação 249 trabalhos e Gestão Sustentável – 42 trabalhos. Após avaliação dos trabalhos submetidos pela Comissão Técnica foram selecionados 218 trabalhos, sendo 129 trabalhos científicos, 48 relatos de experiências e 48 pôsteres. A distribuição dos trabalhos nas subáreas temáticas podem ser vistos a seguir:

4.5.1.1 Temática 1 - Redes de conhecimento Salas Terena 1 e Terena 2, 6 de julho de 2009, 13h-19h.

Na Temática Redes de Conhecimento foram selecionados 22 (vinte e dois) trabalhos científicos, distribuídos nas seguintes subáreas:

- a) Arquitetura de informação e tecnologias – 9 (nove) trabalhos;
- b) Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede – 13 (treze) trabalhos.

4.5.1.2 Temática 2 – Acesso à informação Salas Terena 2, Kadwéu 1, Kadwéu 2 (6 de julho de 2009); Salas Terena 1, Terena 2, Kadwéu 1, Kadwéu 2 (7 de julho de 2009); Salas Terena 1, Terena 2, Kadwéu 1 (8 de julho de 2009).

Na Temática Acesso à Informação foram selecionados 92 trabalhos científicos, distribuídos nas seguintes subáreas:

- a) Acesso à informação e competitividade – 38 (trinta e oito) trabalhos;
- b) Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento – 41 (quarenta e um) trabalhos;
- c) Promoção e disponibilidade de produtos multilíngües – 5 (cinco) trabalhos;
- d) Propriedade intelectual e acesso à informação – 8 (oito) trabalhos.

4.5.1.3 Temática 3 – Gestão sustentável Salas Kadwéu 1, Kadwéu 2, Terena 2, 8 de julho de 2009, 13h-19h.

Na Temática Gestão Sustentável foram selecionados 15 trabalhos científicos, distribuídos nas seguintes subáreas:

- a) Economia informacional e sustentabilidade – 03 (três) trabalhos;
- b) Políticas públicas, responsabilidade social e gestão sustentável – 11 (onze) trabalhos;
- c) Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento – 01 (um) trabalho.

4.5.2 Relatos de experiências

Foram selecionados 48 relatos de experiências nas três áreas temáticas.

4.5.2.1 Temática 1 – Redes de conhecimento Salas Terena 1, Terena 2, 6 de julho de 2009, 13h-19h.

Na Temática Redes de Conhecimento foram selecionados seis relatos de experiências, distribuídos nas seguintes subáreas:

- a) Arquitetura de informação e tecnologias – 2 (dois) trabalhos;
- b) Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede – 4 (quatro) trabalhos;

4.5.2.2 Temática 2 – Acesso à informação, Salas Terena 1, Kadwéu 1, Kadwéu 2, (7 de julho de 2009), Terena 1, Terena 2, Kadwéu 1 (8 de julho de 2009).

Na Temática Acesso à informação foram selecionados 36 relatos de experiências, distribuídos nas seguintes subáreas:

- a) Acesso à informação e competitividade trabalhos – 12 (doze) trabalhos;
- b) Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento – 22 (vinte e dois)

trabalhos;

c) Promoção e disponibilidade de produtos multilíngües – 01 (um) trabalho;

d) Propriedade intelectual e acesso à informação – 02 (dois) trabalhos.

4.5.2.3 Temática 3 – Gestão sustentável Salas Kadwéu 1, Kadwéu 2, 8 de julho de 2009, 13h-19h.

Na Temática Gestão Sustentável foram selecionados seis relatos de experiências, distribuídos nas seguintes subáreas:

a) Desenvolvimento sustentável e sociedade em rede – 01 (um) trabalho;

b) Políticas públicas, responsabilidade social e gestão sustentável – 05 (cinco) trabalhos.

4.5.3 Sessão de pôsteres

Foram selecionados 48 trabalhos para apresentação em forma de pôsteres nas três áreas temáticas.

4.5.3.1 Temática 1 - Redes de conhecimento

Na Temática Redes de conhecimento foram selecionados 18 trabalhos.

a) Arquitetura de informação e tecnologias – 8 (oito) trabalhos;

b) Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede – 10 (dez) trabalhos;

4.5.3.2 Temática 2 - Acesso à informação

Na Temática Acesso à informação foram selecionados 24 trabalhos.

a) Acesso à informação e competitividade – 09 (nove) trabalhos;

b) Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento - 15 (quinze) trabalhos.

4.5.3.3 Temática 3 - Gestão sustentável

Na Temática Gestão Sustentável foram selecionados seis trabalhos para apresentação em forma de pôsteres, distribuídos nas seguintes subáreas:

a) Desenvolvimento sustentável e sociedade em rede – 02 (dois) trabalhos;

b) Economia informacional e sustentabilidade – 01 (um) trabalho;

c) Políticas públicas, responsabilidade social e gestão sustentável – 03 (três) trabalhos.

5 FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Instalada no Pavilhão de Exposições do Centro de Convenções foi aberta no dia 5 de julho, domingo, após o encerramento da Sessão Solene de Abertura do XXIII CBBB. Participaram 31 expositores que ofereceram aos congressistas oportunidades de conhecerem e se atualizarem quanto aos desenvolvimentos dos sistemas de automação de bibliotecas, bases de dados, recursos eletrônicos, entre outros. Como de costume, os órgãos representantes do movimento associativo se fizeram presentes para divulgar suas ações em benefício da profissão.

Prestigiaram o evento os seguintes expositores:

5.1 Editores e livreiros

- C3, Êxito e Intertexto

5.2 Fontes e recursos eletrônicos (bases de dados, periódicos, e-books)

- DotLib, EBSCO, Elsevier, Emerald Group Publ., PCG, Pearson ProQuest, System Link, Teldan Information Systems

5.3 Sistemas de automação de bibliotecas

- Primasoft/Sophia, Associação Paranaense de Cultura/Sistema Pergamum, Datacoop/Argonauta, Modo Novo/Informa, ExLibris/Aleph, Prajna/ArchesLib

5.4 Mobiliário

- Scheffer

5.5 Equipamentos de segurança



- RFID Brasil, Multiystems

5.6 Equipamentos de digitalização

- Scan System

5.7 Órgãos públicos/serviços de informação

- Capes/Portal.periódicos, Fundação Osvaldo Cruz/ICICT, IBICT, Ministério da Saúde/Bireme

5.8 Movimento associativo

- APBMS, FEBAB, Sistema CFB/CRB

5.9 ONG – Sustentabilidade

- Brazil Bonito

5.10 Artesanato

- Bicho Bonito

6 EXPOSIÇÕES

6.1 Exposição Memória do Movimento Associativo dos Bibliotecários no Brasil

Apresentou por meio de fotos e fatos as principais realizações do movimento associativo em âmbito estadual e nacional. Participaram com painéis as seguintes organizações:

- Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia (AAPB);
- Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB);
- Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF);
- Associação Profissional dos Bibliotecários do Mato Grosso do Sul (APBMS);
- Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE);
- Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

6.2 Exposição 55 anos do IBICT

Instalada em área anexa ao estande do Instituto, contou por meio de painéis os serviços e produtos de informação desenvolvidos pelo IBICT ao longo de sua trajetória.

7 PROGRAMAÇÃO CULTURAL E SOCIAL

O XXIII CBBB ofereceu aos participantes uma variada programação cultural, social e turística, onde não faltaram momentos de alegria e descontração. Abrilantaram o XXIII CBBB com suas ricas apresentações a Orquestra Revoada Pantaneira, na solenidade oficial de abertura, o repentista Ruberval Cunha e os grupos de jovens dos projetos sociais da Prefeitura de Bonito nos intervalos das sessões e a cantora (e bibliotecária) Dila Alves, no jantar de confraternização.

Os alunos do 5. semestre de Biblioteconomia do IESF Campo Grande/MS coordenaram a “Árvore de Amigos”, atividade que convidava o congressista a sortear um provérbio, refletir sobre ele, escrever uma mensagem e pendurá-la na árvore para posterior seleção e divulgação.

O XXIII CBBB proporcionou, ainda, oportunidade para lançamentos:

- Revista Informação e Universidade (RevIU), novo site e blog da CBBU.
- Livro: Fontes de Informação de Internet, de Maria Inês Tomaél, org. (UEL)
- Livro: Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas, de Linete Bartalo e Nádina A. Mareno (UEL)



RBBB

COMUNICAÇÕES E DOCUMENTOS

- Livro: A Ética na Sociedade, na área da Informação e da Atuação Profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil (CFB/CRB);
- Tecnologia RFID sem Mistérios, de Gláucia Gomes, Isabel Nogueira, J.J.Abrunhosa (Êxito)
- CD: Bibliografia sobre Ética: Fundamentos e Ética Profissional do Bibliotecário, (CFB/CRB)

Em parceria, FEBAB e C3 fizeram, no dia 6 de julho de 2009, a premiação do I Concurso Literário "Informação, Conhecimento e Inovação". Foram agraciados em Primeiro Lugar - Adalberto Diehl Rodrigues (RS), com o trabalho A condição Civilizatória: uma visão essencialista da Informação, da Inovação e do Conhecimento;

Segundo Lugar - Claudia Teresinha Stocker (SE), com o trabalho Os Caminhos e Descaminhos da Leitura na Aquisição de Informação e Conhecimento;

Terceiro Lugar – Raquel Pacheco (SC), com o trabalho Biblioteca Escolar: conquistando respeito e admiração.

O *Information Fest Bonito* e o Jantar de Confraternização completaram a programação sócio-cultural.

A programação turística, a cargo da empresa ECO DMC, proporcionou aos participantes a oportunidade de experimentar a "magia das águas de Bonito" e conhecer os resultados da implantação de políticas públicas de sustentabilidade em andamento no Município.

8 PARTICIPAÇÃO NO XXIII CBBB

A Secretaria do XXIII CBBB ficou a cargo da empresa Idealiza Eventos e Promoções Ltda, com sede em Curitiba, Paraná. Até 22 de junho de 2009, a empresa disponibilizou sistema de inscrições online. A partir de 2 de julho de 2009 as inscrições somente puderam ser realizadas no local do evento. A inscrição conferia ao congressista: assistir às palestras e conferências, apresentar trabalhos técnicos na forma oral ou pôsteres, outras atividades de acordo com a programação técnica e científica do evento, programação social e cultural e visita à Feira de Serviços e Produtos. O material entregue ao participante consistiu em crachá de identificação e material de apoio como pasta, bloco, caneta, programa oficial e certificado.

Os valores e condições das inscrições foram definidos como segue:

- **Inscrição individual:** Sócios de Associações de Bibliotecários filiadas à FEBAB e que estejam em dia com suas contribuições de 2008/2009 (mediante comprovação de pagamento de anuidade de 2008 ou 2009) e Estudantes de Pós – Graduação (mediante comprovação de matrícula em 2009)

R\$ 300,00 até 27/03/09

R\$ 350,00 até 24/04/09

R\$ 400,00 até 22/05/09

R\$ 450,00 até 30/06/09

R\$ 500,00 a partir do dia 02/07/09 - inscrições somente no local do evento.

- **Inscrição Individual:** Não-associados, estrangeiros, outros profissionais e pessoas jurídicas:

R\$ 350,00 até 27/03/09

R\$ 400,00 até 24/04/09

R\$ 450,00 até 22/05/09



RBBB

COMUNICAÇÕES E DOCUMENTOS

R\$ 500,00 até 30/06/09

R\$ 550,00 a partir do dia 02/07/09 - inscrições somente no local do evento

• **Inscrição Individual: Estudantes de graduação associados** (mediante comprovação de matrícula em 2009)

R\$ 180,00 até 27/03/09

R\$ 200,00 até 24/04/09

R\$ 210,00 até 22/05/09

R\$ 250,00 até 30/06/09

R\$ 300,00 a **partir do dia 02/07/09** - inscrições somente no local do evento.

• **Inscrição Individual: Estudantes de graduação não-associados** (mediante comprovação de matrícula em 2009)

R\$ 200,00 até 27/03/09

R\$ 235,00 até 24/04/09

R\$ 250,00 até 22/05/09

R\$ 300,00 até 30/06/09

R\$ 350,00 a **partir do dia 02/07/09** - inscrições somente no local do evento.

• **Inscrição Institucional (para 03 participantes):**

R\$ 980,00 até 27/03/09

R\$ 1.130,00 até 24/04/09

R\$ 1.280,00 até 22/05/09

R\$ 1.430,00 até 30/06/09 - não serão aceitas inscrições nesta modalidade após esta data

O XXIII CBBB registrou 683 participantes assim distribuídos por origem: Alagoas – 05 participantes; Amazonas - 09 participantes; Bahia - 22 participantes; Ceará – 08 participantes; Distrito Federal – 85 participantes; Espírito Santo – 14 participantes; Goiás – 12 participantes; Maranhão – 16 participantes; Mato Grosso – três participantes; Mato Grosso do Sul – 48 participantes; Minas Gerais – 43 participantes; Pará – 08 participantes; Paraíba – 13 participantes; Pernambuco – 18 participantes; Paraná – 34 participantes; Rio de Janeiro – 119 participantes; Rio Grande do Norte - 08 participantes; Rondônia – 03 participantes; Roraima – 04 participantes; Rio Grande do Sul – 29 participantes; Santa Catarina – 29 participantes; Sergipe – 15 participantes; São Paulo - 128 participantes; Tocantins – 04 participantes; Colômbia; 1 participante; Espanha – 03 participantes; México - 2 participantes; Paraguai – 1 participante.

9 RECOMENDAÇÕES

Como decorrência das discussões ocorridas nos diferentes eventos simultâneos e sessões plenárias, os congressistas formularam um conjunto de recomendações, as quais foram incorporadas ao relatório preliminar apresentado pela relatora geral e submetidas uma a uma, para votação do plenário reunido na sessão de encerramento.

9.1 Para os profissionais bibliotecários

Recomendação 1 – aprovada

Que os bibliotecários e entidades de classe apresentem trabalhos em congressos de outras áreas do conhecimento, como forma de divulgação e valorização da profissão.

Recomendação 2 – aprovada

Que bibliotecários e docentes desenvolvam ações e parcerias na área de competências em informação, considerando elementos essenciais e estratégias de



aprendizagem ideais, de acordo com padrões internacionais e os contextos de atuação.

9.2 Para os docentes de biblioteconomia

Recomendação 3 - aprovada

Que os docentes formadores dos bacharéis em Biblioteconomia conheçam a legislação profissional, o código de ética, a atuação das entidades de classe e transmitam aos alunos esses conhecimentos, incentivando a participação nos movimentos associativos;

Recomendação 4 – aprovada

Que os docentes desenvolvam ações e parcerias na área de competências em informação, considerando elementos essenciais e estratégias de aprendizagem ideais, de acordo com padrões internacionais e os contextos de atuação.

9.3 Para as Escolas de Biblioteconomia da América Latina

Recomendação 5 – aprovada

Que estabeleçam acordos de integração e cooperação entre as escolas de biblioteconomia dos países latinoamericanos, em benefício da formação profissional do Bibliotecário.

9.4 Para a ABECIN

Recomendação 6 – aprovada

Que a ABECIN sugira às Escolas de Biblioteconomia a inclusão de disciplina que aborde a formação de lideranças, ética, legislação profissional e o papel das entidades de classe.

9.5 Para os Órgãos de Classe

Recomendação 7 - aprovada

Que as entidades de classe (Conselhos, Associações e Sindicatos) ministrem de forma continuada, palestras nas Escolas de Biblioteconomia, sobre as atribuições de cada entidade, ética e legislação profissional, salientando a importância da participação dos profissionais nos órgãos de classe;

9.6 Para a FEBAB

Recomendação 8 - aprovada

Que a Diretoria da FEBAB mantenha os esforços de aproximação com as Associações de Bibliotecários de todo o país, visando o fortalecimento do movimento associativo local/regional.

9.10 Para as Bibliotecas Públicas

Recomendação 9 - aprovada

Que sejam fortalecidos os programas de capacitação dos profissionais atuantes em bibliotecas públicas.

Recomendação 10 - aprovada

Que sejam empreendidas ações de conscientização dos políticos para o valor da Biblioteca Pública em seus municípios.

9.11 Para o Ministério da Cultura e Secretarias de Cultura dos Estados

Recomendação 11 – aprovada

Que seja estabelecida uma política pública para a Biblioteca Pública.

9.12 Para o Ministério da Educação

Recomendação 12 - aprovada

Que as políticas educacionais em todos os níveis e âmbitos, incluam diretrizes em competências em informação (*information literacy*), visando a formação de leitores e cidadãos autônomos na busca e no uso da informação, ao longo da vida.



RBBB

COMUNICAÇÕES E DOCUMENTOS

As recomendações a seguir não foram submetidas ao Plenário para aprovação.

À FEBAB

9.13 Mudar o nome da Comissão de Tratamento da Informação para Comissão de Tratamento da Informação para Representação Documental (aprovada por 13 participantes presentes à reunião técnica).

9.14 Marcar a retomada da Comissão por meio da realização de um evento específico.

9.15 Discutir nacionalmente, por meio da Comissão e da FEBAB, as questões sobre o novo código.

10 CONCLUSÕES

A realização do XXIII CBBB em Bonito teve boa participação dos profissionais de todos os estados brasileiros e também de países iberoamericanos, demonstrando que a que a proposta de interiorização do evento foi testada com sucesso, podendo se repetir em edições futuras. Para além de um melhor aproveitamento do tempo, a oportunidade de contato com outras realidades, culturas e ambientes naturais, longe da agitação dos grandes centros urbanos, provocam o intelecto, descansam a vista e apaziguam a alma.

O tema da sustentabilidade demonstrou ser ainda pouco estudado e vivenciado pelos profissionais da área. A baixa submissão de trabalhos pode ser um sinal de que a área ainda precisa refletir, debater e se mobilizar mais em torno de questões cruciais e de políticas e ações de informação mais inclusivas e sustentáveis.

O interrelacionamento proposto pelo tema central Redes de Conhecimento, Acesso à Informação e Sustentabilidade continuará pelos próximos anos a desafiar e provocar profundas reflexões e mudanças no papel do profissional bibliotecário brasileiro, para por meio de uma ação consciente e orientada para a construção de uma sociedade cada vez mais justa, ética, feliz e informada!

Brasília, 8 de julho de 2009

Maria Carmen Romcy de Carvalho – CRB-1/215

Relatora Geral